



08 A 12 DE NOVEMBRO DE 2021

DIÁLOGOS INTERDISCIPLINARES NA ÁREA DE LINGUAGENS: PRÁTICA LEITORA DE MEMES EM ATIVIDADES DE EDUCAÇÃO FÍSICA

INTERDISCIPLINARY DIALOGUES IN THE AREA OF LANGUAGES: MEME READING PRACTICE IN PHYSICAL EDUCATION ACTIVITIES

Thiago Adriano Ribeiro Tatagiba¹ (SEDU-ES)
Mayara Xavier Vito Pezarino² (UNIFSJ)
Joane Marieli Pereira Caetano³ (UEMG)

Resumo:

O presente estudo tematiza as possibilidades interdisciplinares dentro da área de Linguagens na educação básica. A partir destes diálogos, objetiva propor e analisar a inserção do gênero meme em atividades teóricas de Educação Física. Trata-se de uma pesquisa qualitativa, de caráter bibliográfico, cujo suporte teórico reside principalmente em Rojo (2012), Soares et. al (2012), Oliveira (2019), Dawkins (2007) e nas normatizações da Base Nacional Comum Curricular (BNCC, 2018). Como resultados, constatou-se que o uso de memes na ancoragem de questões teóricas possibilitou práticas leitoras mediadas pela apropriação de uma linguagem da cultura jovem articulada ao contexto das práticas corporais no mundo, abordando objetos do conhecimento de maneira crítica, irônica e reflexiva. Conclui-se, portanto, que a integração das áreas de Língua Portuguesa e Educação Física concede profícuas oportunidades de aprendizagem interdisciplinar a partir de gêneros digitais emergentes.

Palavras-chave: Língua Portuguesa. Educação Física. Interdisciplinaridade. Meme. Práticas corporais.

Abstract:

The present study thematizes the interdisciplinary possibilities within the area of Languages in basic education. From these dialogues, it aims to propose and analyze the insertion of the meme genre in theoretical Physical Education activities. This is a qualitative research, of a bibliographic nature, whose theoretical support resides mainly in Rojo (2012), Soares et. al (2012), Oliveira (2019), Dawkins (2007) and in the norms of the National Common Curricular Base (BNCC, 2018). As a result, it was found that the use of memes in the anchoring of theoretical questions made possible reading practices mediated by the appropriation of a language of youth culture articulated to the context of bodily practices in the world, approaching objects of knowledge in a critical, ironic and reflective way. It is concluded, therefore, that the integration of the areas of Portuguese Language and Physical Education provides fruitful opportunities for interdisciplinary learning from emerging digital genres.

Key words: Portuguese language. PE. Interdisciplinarity. Meme. Body practices.

¹ Professor vinculado à Secretaria de Estado da Educação do Espírito Santo (SEDU-ES). Graduado em Educação Física. Universidade Iguazu – Campus V. E-mail: tatagiba37@gmail.com.

² Mestranda em Cognição e Linguagem. Universidade Estadual do Norte Fluminense. Graduada em Letras. Centro Universitário São José de Itaperuna. E-mail: mayarapezarino@gmail.com.

³ Doutoranda e Mestra em Cognição e Linguagem. Universidade Estadual do Norte Fluminense. E-mail: joane.caetano@uemg.br.



08 A 12 DE NOVEMBRO DE 2021

Introdução

As competências gerais da BNCC inovam o ensino por estabelecer a perspectiva da educação integral, isto é, aquela que contemplará todas as dimensões do desenvolvimento humano: cognitiva, acadêmica, intelectual, física, social, emocional e cultural. Essa perspectiva conduzirá ao rearranjo dos currículos brasileiros para formação de conhecimentos, habilidades e atitudes. Assim, espera-se que o aluno não apenas tenha acesso a conteúdos relacionados aos componentes curriculares, mas, principalmente, seja capaz de aplicar tais conhecimentos, muitas vezes interdisciplinarmente articulados, com propósito de maior preparo para a vida.

Diante disso, o objetivo do presente trabalho é propor e analisar a inserção do gênero meme em atividades teóricas de Educação Física. Trata-se de uma pesquisa qualitativa, de caráter bibliográfico, cujo suporte teórico reside principalmente em Rojo (2012), Soares et. al (2012), Oliveira (2019), Dawkins (2007) e nas normatizações da Base Nacional Comum Curricular (BNCC, 2018). Como resultados, constatou-se que o uso de memes na ancoragem de questões teóricas possibilitou práticas leitoras mediadas pela apropriação de uma linguagem da cultura jovem articulada ao contexto das práticas corporais no mundo, abordando objetos do conhecimento de maneira crítica, irônica e reflexiva.

Os memes no ensino

Devido aos avanços tecnológicos, torna-se imprescindível que o ensino ministrado nas escolas esteja aliado às novas tecnologias, ou seja, às novas formas de aprendizagem disponibilizadas pelo mundo digital. Nesse sentido, o uso restrito da perspectiva tradicional de ensino não atende mais às necessidades e interesses apresentados pelos discentes, uma vez que eles estão cada vez mais conectados ao ambiente virtual, tendo, assim, contato com os variados tipos de aplicativos e recursos digitais, os quais oferecem uma diversidade de gêneros textuais e/ou midiáticos, como, por exemplo, o meme.

O vocábulo meme está associado à imitação, ele foi utilizado pela primeira vez por Richard Dawkins, na obra “O Gene Egoísta”. Dessa forma, o autor evidencia que “o meme é uma unidade de replicação e, assim como o gene que salta de corpo para corpo carregando uma informação, o meme circula de cérebro em cérebro” (DAWKINS, 2007, p. 330). Apesar de ter



08 A 12 DE NOVEMBRO DE 2021

surgido no ambiente biológico, o meme tem sido muito utilizado nas redes sociais, com a intenção de reproduzir humor, ironia e até mesmo crítica.

Além de estar presente no mundo virtual, devido à sua rápida propagação, o meme pode servir como uma ferramenta potencial para o processo de ensino-aprendizagem, pois já faz parte da realidade dos alunos. Conforme afirma Rojo (2012a, p. 8), considerar a bagagem cultural do educando, isto é, trabalhar com os “gêneros, mídias e linguagens por eles conhecidos”, traz à sala de aula “um enfoque crítico, pluralista, ético e democrático.”

Desse modo, pode-se inferir que a prática pedagógica precisa ser repensada, visto que esses novos recursos tecnológicos exigem inovações do processo de ensino-aprendizagem. Seguindo essa diretriz, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), em suas competências gerais, assegura que os recursos tecnológicos digitais sejam utilizados nas instituições educacionais, de modo que o aluno consiga:

Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva (BRASIL, 2018, p. 9).

Sendo assim, a BNCC, nas habilidades referentes à Leitura do 6º ao 9º ano do Ensino Fundamental, garante o estudo dos textos multissemióticos e digitais, como os memes:

(EF69LP03) Identificar [...] em tirinhas, memes, charge, a crítica, ironia ou humor presente;

(EF69LP05) Inferir e justificar, em textos multissemióticos – tirinhas, charges, memes, *gifs* etc. –, o efeito de humor, ironia e/ou crítica pelo uso ambíguo de palavras, expressões ou imagens ambíguas, de clichês, de recursos iconográficos, de pontuação etc (BRASIL, 2018, p. 141).

(EF89LP03) Analisar textos de opinião (artigos de opinião, editoriais, cartas de leitores, comentários, posts de blog e de redes sociais, charges, memes, *gifs* etc.) e posicionar-se de forma crítica e fundamentada, ética e respeitosa frente a fatos e opiniões relacionados a esses textos (BRASIL, 2018, p. 177).

Diante da afirmação apresentada acima, observa-se que a utilização de recursos tecnológicos no ambiente educacional promove uma participação ativa do corpo discente. Por



08 A 12 DE NOVEMBRO DE 2021

isso, a importância de utilizar gêneros textuais oriundos das novas tecnologias, em especial o meme, compreende a Pedagogia dos multiletramentos, a qual, por meio de uma perspectiva crítica, considera “a multiplicidade e variedade das práticas letradas” (ROJO, 2012b, p. 13). Mais especificamente, a diversidade de leituras proporcionada pelos textos multimodais possibilita um ensino significativo tanto de leitura quanto de escrita, pois viabiliza novos sentidos às aulas, onde há uma ampliação da interação entre professores e alunos, contribuindo, portanto, “para a construção de uma educação conectada com as necessidades atuais e para a produção de saberes plurais, coletivos e interativos” (DIAS et al., 2012, p. 93).

Ademais, os memes são constituídos por uma linguagem persuasiva e ideológica, eles “satirizam aspectos econômicos e políticos do país e questionam valores e paradigmas sociais e culturais” (OLIVEIRA, 2019, p. 66). Dessa maneira, quando são disseminados, juntamente com os usos linguísticos que os compõem, os memes apresentam opiniões distintas sobre assuntos relacionados ao meio social, ou seja, revelam reflexões sobre as concepções ideológicas e culturais. Considerando que o docente deve propiciar atividades que incentivam “a gestação de sujeitos críticos e autocríticos, participantes e construtivos” (DEMO, 2006, p. 103), torna-se possível afirmar que o meme é um gênero textual essencial para o processo de ensino-aprendizagem.

A utilização do meme está associada às práticas (extra)curriculares, trazendo, assim, proficiência ao ensino, fator que pode auxiliar na aprendizagem dos discentes, afinal, “é um gênero aceito pelos jovens e, por estar em um alcance maior do contexto social e comunicativo dos alunos, é possível que também propicie boas condições para o desenvolvimento da escrita persuasiva de nossos alunos” (OLIVEIRA, 2019, p. 65).

A Educação Física e suas linguagens: novo panorama, novas competências, novas habilidades

Desde que a LDB de 1996 (BRASIL, 1996) determinou que a Educação Física é disciplina curricular e deve estar integrada à proposta pedagógica da escola, é fundamental que ela seja reconhecida como tendo uma grande importância para auxiliar no processo de



08 A 12 DE NOVEMBRO DE 2021

crescimento e desenvolvimento das pessoas. A Educação Física é necessária para o desenvolvimento das crianças do ponto de vista cognitivo, afetivo e motor.

A Educação Física Escolar não pode se limitar somente ao saber fazer, ela deve ser compreendida como uma disciplina em que possibilita ao aluno os conhecimentos sobre o movimento humano, onde ele seja capaz de compreender e aplicar estes conhecimentos em toda situação onde houver movimentos intencionais. Nesse contexto, vê-se surgir uma nova perspectiva para a disciplina:

Já há pelo menos três décadas, discute-se na Educação Física escolar a necessidade das aulas se desenvolverem para além da técnica esportiva, rompendo com tendências históricas que privilegiam o movimento corporal em detrimento do ser que se movimenta. Esse debate proporcionou avanços significativos na tentativa de superação de práticas mecanizadas, restritas ao “fazer”. Contudo, nesse movimento de (re)construção das práticas pedagógicas, professores e pesquisadores se veem desafiados frente ao posicionamento da escola contemporânea, que diferentemente dos indicativos presentes em boa parte da produção teórica da Educação Física escolar, e dos esforços empreendidos por seus docentes, cada vez mais privilegia os interesses do mercado, o conhecimento abstrato e a resolução de modo simplista dos problemas enfrentados na sociedade de classes (BELTRÃO, 2014, p. 819-820).

Os próprios documentos norteadores do ensino de Educação Física reafirmam essa nova perspectiva ao delimitar habilidades e competências que sejam facilmente usadas no cotidiano da vida social dos alunos com a finalidade de prepara-lo para vida.

A nova Base Nacional Comum Curricular, homologada em 2018, promoveu algumas alterações: os aspectos culturais e sociais das práticas corporais devem ser trabalhados com os alunos ao longo das aulas. Eles precisam ser estimulados a pensar sobre os valores inerentes às práticas esportivas e que eles possam desenvolver habilidades socioemocionais ao vivenciá-las. Além disso, no Ensino Fundamental, o componente passa a ser composto por seis unidades temáticas formadas por 06 práticas corporais recomendadas, com seus respectivos objetos de conhecimento: os esportes; as brincadeiras e jogos; as lutas; as danças; as práticas corporais de aventura; e as ginásticas.



08 A 12 DE NOVEMBRO DE 2021

Ademais, são perceptíveis no documento sinalizações para a implementação de abordagens interdisciplinares dentro da própria área de Linguagens, Códigos e suas Tecnologias:

A área [Linguagens, Códigos e suas Tecnologias] tem a responsabilidade de propiciar oportunidades para a consolidação e a ampliação das habilidades de uso e de reflexão sobre as linguagens – artísticas, corporais e verbais (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita) –, que são objeto de seus diferentes componentes (Arte, Educação Física, Língua Inglesa e Língua Portuguesa) (BRASIL, 2018, p. 479).

É importante destacar que para cada objeto do conhecimento são descritas habilidades a serem desenvolvidas a partir de seu ensinamento nas aulas de Educação Física e que as habilidades comuns a todas essas práticas corporais são a aprendizagem delas dentro da escola e sua transposição para outros momentos do dia a dia dos alunos. Isso demonstra, mais uma vez, como a orientação didática desfoca-se de abordagens conteudistas em valorização da formação cidadã do estudante ao recorrer às suas aprendizagens durante suas vivências sociais.

Na área de Linguagens e suas Tecnologias, a Educação Física possibilita aos estudantes explorar o movimento e a gestualidade em práticas corporais de diferentes grupos culturais e analisar os discursos e os valores associados a elas, bem como os processos de negociação de sentidos que estão em jogo na sua apreciação e produção. Nesse sentido, estimula o desenvolvimento da curiosidade intelectual, da pesquisa e da capacidade de argumentação. (BRASIL, 2018, p. 483).

Este documento destaca que, na fase do Ensino Médio, após toda experimentação de práticas corporais relacionadas aos jogos, brincadeiras, aventuras e etc., a Educação Física precisa promover a reflexão sobre tais práticas, para que os alunos sejam estimulados a aprofundar seus conhecimentos sobre os limites e a potencialidade do próprio corpo, a refletir sobre a importância de um estilo de vida ativo para manutenção da saúde física e mental. Nessa perspectiva a BNCC recomenda também que os alunos

(...) possam refletir sobre as possibilidades de utilização dos espaços públicos e privados que frequentam para desenvolvimento de práticas corporais,



08 A 12 DE NOVEMBRO DE 2021

inclusive as aprendidas na escola, de modo a exercer sua cidadania e seu protagonismo comunitário. Esse conjunto de experiências, para além de desenvolver o autoconhecimento e o autocuidado com o corpo e a saúde, a socialização e o entretenimento, favorece o diálogo com as demais áreas de conhecimento, ampliando a compreensão dos estudantes a respeito dos fenômenos da gestualidade e das dinâmicas sociais associadas às práticas corporais (BRASIL, 2018, p. 484).

Para tanto, dentre as competências específicas para Ensino Médio, da área de Linguagens, Códigos e suas Tecnologias, podem-se citar três delas, cujas orientações relacionam-se fortemente com o componente curricular da Educação Física:

Competência Específica 1: Compreender o funcionamento das diferentes linguagens e práticas culturais (artísticas, corporais e verbais) e mobilizar esses conhecimentos na recepção e produção de discursos nos diferentes campos de atuação social e nas diversas mídias, para ampliar as formas de participação social, o entendimento e as possibilidades de explicação e interpretação crítica da realidade e para continuar aprendendo. [...]

Competência Específica 3: Utilizar diferentes linguagens (artísticas, corporais e verbais) para exercer, com autonomia e colaboração, protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva, de forma crítica, criativa, ética e solidária, defendendo pontos de vista que respeitem o outro e promovam os Direitos Humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável, em âmbito local, regional e global.

Competência Específica 5: Compreender os processos de produção e negociação de sentidos nas práticas corporais, reconhecendo-as e vivenciando-as como formas de expressão de valores e identidades, em uma perspectiva democrática e de respeito à diversidade.

Em análise dessas competências, nota-se como a Competência Específica 5 relaciona-se diretamente à disciplina de Educação Física e à perspectiva diferenciada pretendida para a formação discente: a valorização de conhecimentos para a vida.

Verifica-se, desse modo, a formação cidadã sendo diversas vezes reafirmada na busca de despertar nos alunos a consciência de atitudes cidadãs e decisões éticas em defesa dos direitos humanos e dos valores democráticos mediante as discussões reflexivas promovidas pela disciplina que passa a ir além da exercitação mecânica de esportes para construir seres humanos que, através da linguagem corporal, saibam situar-se no mundo e interagir nele.



08 A 12 DE NOVEMBRO DE 2021

Nesse sentido, a delimitação das habilidades é subsidiada por oito dimensões de conhecimento: experimentação; uso e apropriação; fruição; reflexão sobre a ação; construção de valores; análise; compreensão; e protagonismo comunitário. Interessa a este estudo concentrar-se na dimensão da compreensão, a qual:

(...) está também associada ao conhecimento conceitual, mas, diferentemente da dimensão anterior, refere-se ao esclarecimento do processo de inserção das práticas corporais no contexto sociocultural, reunindo saberes que possibilitam compreender o lugar das práticas corporais no mundo.

A utilização de memes como texto de ancoragem de questões teóricas de Educação Física possibilita a apropriação de uma linguagem da cultura jovem para articulá-la ao contexto das práticas corporais no mundo, abordando dado objeto do conhecimento de maneira crítica, irônica e reflexiva, características bem particulares do gênero em questão. Assim sendo, a próxima seção dedica-se a analisar o potencial educativo do uso de memes em atividades teóricas de Educação Física, no estabelecimento de diálogos interdisciplinares entre este componente curricular e o de Língua Portuguesa.

Análise: proposta de atividades teóricas de Educação Física com uso de memes

Serão analisadas 03 atividades cujo texto-base é composto por meme. Os objetos de aprendizagem explorados pelas questões são: Práticas corporais de aventura urbanas (6º e 7º anos); Ginástica de condicionamento físico e Ginástica de conscientização corporal (8º e 9º anos); Esportes de invasão (8º e 9º anos).

Na primeira questão (Figura 1), o meme ironiza, de forma irreverente, uma situação de contato comum no handebol e permite que o aluno compreenda, na prática, um fundamento deste esporte, neste caso, a recepção.

Figura 1 – Questão sobre Handebol



ANAIS

Simpósio Internacional de Língua, Literatura e Interculturalidade (SIELLI) e Encontro de Letras

www.sielli.ueg.br

POSLLI
PROGRAMA DE ORIENTAÇÃO
CURSOS DE LÍNGUA, LITERATURA E INTERCULTURALIDADE

Cláudia Cora Corralina
Universidade Estadual de Goiás

08 A 12 DE NOVEMBRO DE 2021



QUESTÃO – Para construção do humor no meme acima, um dos recursos utilizados é a representação do seguinte fundamento do handebol:

- (A) passe.
- (B) recepção.
- (C) drible.
- (D) finta.
- (E) arremesso.

Fonte: Os autores.

A próxima lição (Figura 2) aborda o objeto de conhecimento *Ginástica de Consciência Corporal* a partir de uma composição gráfica clássica do meme “Expectativa x Realidade”. Por meio da análise textual, o aluno associará as características técnicas adequadas ao movimento gímnico.

Figura 2 – Questão sobre Ginástica

TEXTO-BASE PARA A QUESTÃO 01



QUESTÃO 01 – O *meme* contrasta a expectativa e a realidade sobre a prática de ginástica escolar. O principal problema destacado na exposição da realidade é a:

- (A) presença de ursos panda nas aulas de educação física.
- (B) perfeição técnica dos movimentos gímnicos dos atletas.
- (C) ausência de postura na execução da técnica.
- (D) atuação inadequada do professor para auxiliar os alunos.
- (E) eficácia da técnica realizada.

Fonte: Os autores.

08 A 12 DE NOVEMBRO DE 2021

Observa-se, desse modo, que o meme ironiza de modo cômico a prática gímnica. É uma oportunidade de o aluno associar saberes que possibilitam compreender o lugar das práticas corporais no mundo, em especial, na sua realidade e na sua linguagem.

Em prosseguimento, para última análise, foi selecionado o meme da Figura 3, cujo conteúdo temático relaciona-se aos objetos de conhecimento *Práticas corporais de aventura urbanas*, especificamente, ao skate, e *Capacidades Físicas*.

Figura 3 – Questão sobre Esporte de Aventura Urbano



QUESTÃO – Para produção de humor, o meme ironiza a seguinte capacidade física exigida pela prática do skate:

- (A) espaço para execução.
- (B) instrumentalização.
- (C) força.
- (D) flexibilidade.
- (E) equilíbrio.

Fonte: Os autores.

Pelo humor promovido, o aluno pode relacionar a representação técnica da prática do skate à capacidade física que lhe falta para atingir a performance ideal no esporte. A lição exemplifica, assim, uma abordagem interdisciplinar para estudo de diversos objetos de



08 A 12 DE NOVEMBRO DE 2021

aprendizagem previstos pela BNCC no estudo da Educação Física associados à leitura, compreensão e reflexão sobre gêneros textuais multimodais emergentes como o meme.

Considerações finais

Constatou-se que o uso de memes na ancoragem de questões teóricas possibilitou a apropriação de linguagem multimodal, proveniente da cultura jovem, articulada ao contexto das práticas corporais no mundo, abordando objetos de conhecimento de maneira interdisciplinar, crítica, irônica e reflexiva. Conclui-se que são necessárias propostas ampliadoras da pedagogia de letramentos, na tentativa de (re)pensar, explorar e incorporar abordagens interdisciplinares, potencializando práticas leitoras não exclusivamente nas aulas de Língua Portuguesa, mas também nas de Educação Física, dentre outras.

Referências

- BELTRÃO, José Arlen. A Educação Física na escola do vestibular: as possíveis implicações do ENEM. **Movimento**, Porto Alegre, v. 20, n.2, p. 819-840, abr./jun., 2014. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/332586560_A_Educacao_Fisica_na_escola_do_vestibular_as_possiveis_implicacoes_do_ENEM. Acesso em 02 fev. 2022.
- BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular (BNCC)**. Educação é a Base. Brasília, MEC/Consed/Undime, 2018.
- BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, LDB. 9394/1996.
- DAWKINS, Richard. **O Gene Egoísta**. São Paulo: Companhia das Letras, 2007.
- DEMO, Pedro. **Formação permanente e tecnologias educacionais**. São Paulo: Vozes, 2006.
- DIAS, Anair Valênia Martins et al. Minicontos multimodais: reescrevendo imagens cotidianas. In: ROJO, Roxane Helena Rodrigues; ALMEIDA, Eduardo de Moura (Org.). **Multiletramentos na escola**. São Paulo: Parábola, 2012, p. 75-94.
- OLIVEIRA, Ulisses. Meme: gênero e prática de ensino pela sequência didática. **Entretextos**, Londrina. v. 19, n. 2, p. 63-89, 2019.



08 A 12 DE NOVEMBRO DE 2021

ROJO, Roxane Helena Rodrigues. Apresentação: protótipos didáticos para os multiletramentos. In: ROJO, Roxane Helena Rodrigues; ALMEIDA, Eduardo de Moura (Org.). **Multiletramentos na escola**. São Paulo: Parábola, 2012a, p. 7-9.

_____. Pedagogia dos multiletramentos: diversidade cultural e de linguagens na escola. In: ROJO, Roxane Helena Rodrigues; ALMEIDA, Eduardo de Moura (Org.). **Multiletramentos na escola**. São Paulo: Parábola, 2012b, p. 11-31.

SOARES, Carmen Lucia; TAFFAREL, Celi; VARJAL, Elizabeth; CASTELLANI FILHO, Lino; ESCOBAR, Micheli; BRACHT, Valter. **Metodologia do ensino de Educação Física**. 2 ed. São Paulo: Cortez, 2012.